

POR DENTRO DO THEATRO MUNICIPAL

Revista de Comunicação Interna

EDIÇÃO 02 – FEV 2024

3 Entrevista

8 Programação

MUNICIPAL ENTREVISTA ALESSANDRO SANGIORGI



Foto:
Rafael Salvador



A batuta italiana

Como trabalha o maestro assistente? Chave central da excelência do Theatro, em entrevista Alessandro Sangiorgi conta sua trajetória, fala de seus projetos pessoais e da tarefa hercúlea de trabalhar em uma das orquestras mais importantes do país.

Cerca de 9.000 quilômetros separam o norte da Itália, região da cidade de Ferrara, da capital paulista. Distância percorrida pela primeira vez há mais de duas décadas por Alessandro Sangiorgi, 63 anos, para iniciar uma nova vida trabalhando com música no Brasil. Em dezembro de 2009, foi agraciado pelo presidente da República Italiana com o título de “Cavaliere dell’Ordine della Solidarietà”, concedido pelos méritos artísticos conseguidos no exterior.

O maestro trabalhou no Theatro Municipal de São Paulo (TMSP), atuou em orquestras em países como Bélgica, Bulgária, Croácia, Holanda, Israel e Rússia, passando dez anos em Curitiba. Mais recentemente, em 2019, retornou à sua primeira casa, o TMSP, na posição de regente assistente. Entre as temporadas da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), projetos paralelos e família, como bom italiano também separa um tempo para culinária, paixão que, assim como a música, vem de casa.

Como começou a sua carreira como músico?

Minha trajetória musical teve início na infância, quando comecei a estudar piano. A professora, reconhecendo meu ouvido apurado, sugeriu que esperasse até completar 7 anos para iniciar os estudos de piano. Concluí meus estudos e, posteriormente, mergulhei na composição, seguido pela regência.

Um grande amigo, aposentado do Teatro La Scala, me convidou para reger seu coral, marcando o início prático da minha regência. Naquela época, organizamos um grupo de câmara por autogestão, cuidando de todos os processos.

Aos 25 anos, por uma reviravolta em 1989, recebi o convite para reger a Jerusalem Symphony Orchestra. E foi nessa ocasião que, através do contato intermediado por cantores que trabalhavam com um empresário brasileiro e também agente de um antigo maestro da Orquestra Sinfônica Municipal, recebi um convite para largar tudo e mudar para o Brasil, trabalhar ensinando música e regendo.

Tenho em particular a memória do teste que precisei fazer. Curiosamente, desci pela primeira vez no antigo fosso do Theatro no dia 9 de dezembro, dia do meu aniversário.

Para você, que vinha de tão longe, como foi a primeira impressão do Theatro Municipal São Paulo?

Ao chegar ao Aeroporto de Guarulhos, sem saber o que fazer, decidi ir ao Theatro. Lembro-me vividamente da minha primeira impressão do Theatro. Diferentemente do La Scala, cuja entrada é discreta, nosso teatro é luxuoso de uma forma menos clean e mais exuberante.

Naquela época, o centro ainda mantinha seu status, embora as disparidades sociais fossem menos acentuadas do que hoje. E, aqui dentro, sempre vivemos esse universo. Fiquei muito encantado com a surpresa de encontrar algo que parecia ser de outro planeta e com muita vontade de fazer acontecer.





Para quem não sabe, como você explicaria o trabalho de maestro assistente?

A função pode variar bastante. No meu caso, fui chamado para auxiliar especialmente em óperas. No dia a dia, minha responsabilidade inclui preparar os elencos, conduzir os ensaios cênicos durante todo o mês e realizar as primeiras leituras da orquestra. É um papel, principalmente, de destrinchar a obra.

Minha função abrange atender às leituras solicitadas pelo maestro e substituí-lo em caso de necessidade. Em resumo, estou sempre pronto para assumir o trabalho a qualquer momento.

Você disse que estudou composição. Como você enxerga o lado compositor e o lado regente da sua carreira?

Minha experiência com composição foi, na verdade, motivada pelo desejo de aprofundar meu conhecimento musical. Estudei harmonia e, como parte do processo, fui obrigado a escrever para o piano, no que demonstrei habilidade. Iniciei, então, meus estudos formais em composição. Em determinado momento, compartilhei com meu maestro que minha intenção não era escrever, mas sim estudar música por meio da composição.

Em um interessante desdobramento, compus alguns trabalhos como uma opereta intitulada Janaína Não Seja

Boba, uma composição repleta de pastiche e referências, parceria com o grande amigo Roberto Innocente, que assinava a direção. Além disso, fiz uma ópera rock chamada Roberta, uma Ópera Rock, também em parceria com Innocente, que escreveu e eu fiz a composição e a direção musical. Essa foi uma obra que misturava as linguagens da ópera e do rock and roll, gênero musical que sempre adorei.

Muita gente do TMSP mencionou que você, além de maestro, também é um baita cozinheiro. Essa seria uma segunda paixão ao lado da música?

A tradição centenária na Itália faz com que todos acabem aprendendo a cozinhar, independente de gênero.

Cozinhar era uma prática comum durante acampamentos na minha juventude, sempre que ia com amigos. Aprendi muito com minha avó e minha mãe, pessoas muito simples. Então cozinhar é uma fonte de prazer para mim, sem nenhum pesar associado.

Quais são os projetos futuros?

Para os próximos dois anos, pretendo focar nas atividades do Theatro Municipal, que são intensas e exigentes. Paralelamente, estou desenvolvendo um projeto de masterclass. Este curso visa aperfeiçoar jovens artistas líricos, atendendo a uma grande demanda. É uma iniciativa que me traz grande satisfação!

Texto: André Santa Rosa
Fotos: Rafael Salvador e Stig de Lavor



PROGRAMAÇÃO



22 quinta 20h

Emilie e Fanny

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

Ingressos **R\$33**

Classificação indicativa **livre**

Praça das Artes – Sala do Conservatório



24 sábado 17h

Camerata – Ladislau, Holst e Tchaikovsky

Orquestra Experimental de Repertório

Gratuito (retirada de ingressos pelo site)

Classificação indicativa **livre**

Praça das Artes – Sala do Conservatório

COMUNICAÇÃO

Coordenadora

Elisabete Machado Soares dos Santos

Assessoria de imprensa

André Santa Rosa Lima

Laila Abou Mahmoud

Audiovisual

Larissa Lima da Paz

Stig de Lavor

Comunicação interna

Guilherme Dias

Conteúdo

Laureen Dávila

Design

Karoline Marques

Winnie Affonso

Digital e redes sociais

Gustavo Quevedo

Tatiane de Sá

Administrativo

Francielli Perpétuo

EXPEDIENTE DA PUBLICAÇÃO

Produção de Conteúdo

Guilherme Dias

Design

Karoline Marques

Fotos

Larissa Lima da Paz, Rafael Salvador
e Stig de Lavor

Entrevista

André Santa Rosa

Revisão

Ciça Correa

